

## MULTIDISCIPLINARIDADE EM CONFLITO

A Universidade continua a ser um local privilegiado para a geração de conhecimento e a inovação tecnológica. Por seu lado, as revistas de divulgação científica continuam a ser o instrumento mais adequado para a fixação e divulgação desse conhecimento. De fato, diferentes dos resultados tecnológicos, os conhecimentos gerados das pesquisas não são sistematicamente alvos de patentes nem se constituem em mercadorias: eles se destinam à publicação (Ayçaguer, 1995). Sem dúvida, o advento da Internet abre novas e importantes perspectivas no conceito de divulgação do saber. Entre elas, a disponibilidade de uma crescente e quase inexaurível quantidade de informações nos mais variados campos da ciência.

No que tange às ciências biológicas e da saúde, este fato se reveste de relevância, uma vez que o aprimoramento dos métodos de investigação nos últimos 50 anos já produziu uma compartimentação destes saberes. Com o advento desta nova ferramenta de divulgação e interação (Almeida, 2001) – a Internet – tal especificidade tende a aumentar. As revistas específicas e os *sites* especializados são a norma, tanto para tentar atender a uma acelerada produção de saber quanto aos interesses intelectuais e, mesmo comerciais, de grupos geradores destes conhecimentos.

Este preâmbulo se faz necessário face à posição incômoda que enfrentam alguns periódicos – os de natureza multidisciplinar. Seu escopo abrangente tende a ser visto como prejudicial à sua função e qualidade. Ora, atuando primariamente como veiculadoras da produção autóctone de muitas Universidades, por definição necessariamente multidisciplinares, as revistas universitárias não seriam coerentes caso se dedicassem apenas a áreas muito específicas do saber. Entretanto, muitas delas navegam no ambiente editorial e, mais turbulentamente, na área da qualificação e indexação, como os antigos navios com a bandeira amarela hasteada – sem porto de destino.

Cabe lembrar que muitas destas revistas adotam e perseguem rigorosamente os critérios mais estreitos de editoria científica, incluindo a revisão por pares e garantindo formatação e conteúdo de alto valor. Seus

artigos, avaliados por especialistas altamente qualificados, cumprem os requisitos para serem incluídos em muitos dos periódicos especializados de renome. Entretanto, a natureza multidisciplinar das revistas universitárias, correspondendo ao modo de ser específico de Universidade, tem contribuído para o seu ostracismo.

Outro fator relevante neste problema, e dele decorrente, é a frequência de citação – o paradigma atual da validação científica do autor e do periódico.

Paradoxalmente, pensando-se em termos bibliométricos como os utilizados pelo *Science Citation Index* (SCI), a multidisciplinaridade seria vantajosa para um periódico. A cobertura de diferentes áreas sob uma mesma grande área, potencialmente permitiria um número maior e diferenciado de citações. Entretanto, a busca sistemática por publicações especializadas tende a excluir a possibilidade de um aumento destas citações conduzindo, por conseguinte, a uma dificuldade maior na visibilidade do periódico multidisciplinar com vistas à indexação. Como decorrência desta situação, forma-se um círculo que potencializa a depreciação da instituição de pesquisa frente a certas propostas de estratificada qualificação acadêmica, tais como as baseadas em índices bibliométricos (Spinak, 1996).

Neste perigoso círculo, encontram-se várias publicações universitárias no Brasil. Sem dúvida, cabe aos editores o aprimoramento dos critérios de seleção dos artigos, elevando a qualidade do conteúdo e formatação de suas publicações. Por outro lado, a maior divulgação dos periódicos de natureza multidisciplinar seria a condição *sine qua non* no processo de reconhecimento e validação de sua qualidade junto à comunidade científica. Desta forma, estaria aberta a possibilidade de demonstrar que a divulgação multidisciplinar tem valor intrínseco, é válida, oportuna e necessária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, V.A.F. de. Ferramenta estratégica. *Ensino Superior*, v. 3, n. 28, p. 12, jan. 2001
2. AYÇAGUER, Luis Carlos Silva. *Bol. Oficina Sanit. Panam*, v. 118, n. p. 564, 1995.
3. SPINAK, E. Los análisis cuantitativos de la literatura científica y su validez para juzgar la producción latinoamericana. *Bol. Oficina Sanit. Panam*. v. 120, n. 2, p.145, 1996.

*Marcos da Cunha Lopes Virmond*  
Editor